

ações realizadas pelos enfermeiros da atenção básica voltadas para educação em saúde da mulher: um estudo literário

ACTIONS CARRIED OUT BY BASIC CARE NURSES BACK TO WOMEN'S HEALTH EDUCATION: A LITERARY STUDY

LEILYANNE DE ARAÚJO MENDES OLIVEIRA^{1*}, MARIANA PORTELA SOARES PIRES GALVÃO², CAMILA ROCHA MARTINS³, BRENO PONTES VASCONCELOS⁴, TATIANA CUSTÓDIO DAS CHAGAS PIRES GALVÃO⁵, JOSENEIDE BARBOSA DE SOUSA⁶, MABEL RODRIGUES ALVES DE SOUSA⁷, LORENA LÍVIA NOLETO⁸, MARINA MOREIRA DE PAULA⁹, JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA¹⁰, FRANCISCA MILKA DA COSTA BEZERRA¹¹, DANIELLE DA NÓBREGA PINTO COELHO¹²

1. Enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica da Universidade Federal do Piauí; 2. Enfermeira especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; 3. Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Piauí, e enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica da Universidade Federal do Piauí; 4. Médico Intensivista, Ginecologista e Obstetra pela Universidade de Pernambuco e Mastologista pela Secretaria de Saúde de Brasília; 5. Enfermeira pelo Faculdade Santo Agostinho, pós-graduanda em Obstetrícia pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo; 6. Enfermeira Obstétrica e Neonatal Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão -IBPEX; 7. Enfermeira, Especialista em enfermagem obstétrica e neonatal pela Universidade do CEUMA; 8. Enfermeira, Pós- graduanda em Auditoria em contas médicas e hospitalares pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; 9. Enfermeira pelo Centro Unificado de Saúde de Teresina; 10. Enfermeiro pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; 11. Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. 12. Enfermeira Obstetra pelo programa de residência em enfermagem obstétrica da Universidade Federal do Piauí;

* Rua Haiti, 515, Cidade Nova, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64016-400. leimendes@hotmail.com

Recebido em 25/07/2018 Aceito para publicação em 14/08/2018

RESUMO

O enfermeiro é um profissional qualificado para o atendimento à mulher e necessita do embasamento necessário para ampliar sua atuação no campo relacionado à saúde desse grupo cuja demanda consiste na sua grande maioria na atenção básica. A saúde da mulher constitui-se uma das áreas de estratégias nacionais para atuação no âmbito da atenção básica em saúde, de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica. No presente estudo foi trabalhada a revisão de literatura com a utilização do método da revisão narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura, pela possibilidade de acesso e desenvolvimento do problema e seu gerenciamento. Foi possível observar que a abordagem em educação em saúde pelo enfermeiro visa melhor à qualidade de vida da mulher tornando-a mais saudável através das reflexões acerca de seu processo saúde-doença, buscando além da prevenção em saúde, mais também da melhor qualidade de vida para que essa mulher possa cuidar melhor de sua família.

PALAVRAS-CHAVE: saúde da mulher, enfermagem, saúde da família; assistência integral à saúde da mulher.

ABSTRACT

The nurse is a qualified professional for the care of the woman and needs the background needed to expand her work in the field related to the health of this group whose demand consists mostly in basic care. Women's health is one of the areas of national strategies for action in basic health care, in accordance with the National Primary Care Policy. In the present study, the literature review was performed using the narrative review method, which is one of the types of literature review, due to the possibility of access and development of the problem and its management. It was possible to observe that the approach

in health education by nurses aims at improving the quality of life of women by making them healthier by reflecting on their health-disease process, seeking health prevention, as well as better quality of life so this woman can take better care of her family.

KEYWORDS: Women's health, nursing, family health, assistance to women's health.

1. INTRODUÇÃO

Desde que a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais no século XX, este grupo vem alcançando mais espaço e ganhando uma maior atenção a partir dos anos 70. A atenção à mulher neste período limitava-se às demandas relacionadas à gravidez e ao parto, e os programas materno-infantis elaborados restringiam-se à especificidade biológica da mulher, na sua função doméstica e como responsável pela criação, pela educação e cuidado com a saúde dos filhos e demais familiares¹.

No ano de 1980 foi lançado o documento “Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática”, que amparou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), iniciado/implantado em 1984. Este programa estabeleceu critérios para a escolha de prioridades na área de assistência à saúde da mulher proporcionando uma abertura conceitual com princípios da política de saúde da população feminina².

Este novo programa procurou resgatar a situação de vida e saúde da mulher, bem como novos focos no

atendimento a esta clientela objetivando promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro, redução da morbidade e mortalidade feminina no país especialmente por causas evitáveis, em todos os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais, sem discriminação de qualquer espécie³.

As mulheres representam atualmente mais da metade da população brasileira e constituem a maioria dos usuários que frequentam os serviços de saúde, não somente em busca de seu próprio atendimento, mas também acompanhando seus familiares, vizinhos e amigos. Nessa perspectiva, surgem no Brasil várias iniciativas institucionais legais no intuito de assistir à mulher de forma holística, integral e humanizada, dentre elas destacando-se as ações da atenção básica².

A atenção básica se configura como uma porta de entrada do usuário ao serviço de saúde e caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, abrangendo desde a promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento, recuperação, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde, objetivando a integralidade da assistência, bem como a autonomia do sujeito, família e comunidade¹.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) surge como modelo organizativo da Atenção Básica, para garantir a oferta de serviços à mulher em todos os ciclos de vida, além de fortalecer os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS) que são a universalidade, integralidade e equidade. Assim a composição mínima de uma equipe da Unidade de Saúde da Família é médico, um enfermeiro, um auxiliar ou técnico de enfermagem e os agentes comunitários de saúde¹.

O papel da equipe da ESF, em especial do enfermeiro, é de grande importância, já que juntos poderão ofertar uma assistência integral e de qualidade, levando-se em consideração as queixas e necessidades dos pacientes, responder questionamentos, esclarecer e orientar os usuários quanto às suas dúvidas e medos, tornando-as assim, mais preparadas e confiantes diante de sua realidade⁴.

Desta forma, o profissional enfermeiro, como integrante da equipe de saúde da família, desempenha um importante papel nos cuidados diretos de enfermagem à saúde da mulher, orientando sobre as modificações do organismo no período do climatério, secundário à carência hormonal e promovendo a manutenção da saúde (estimulando os bons hábitos alimentares, a manutenção do peso ideal, a prática de atividade física e alertando contra o consumo de álcool e fumo)⁵.

Muito embora a saúde integral à mulher em todas as faixas etárias seja focalizada pelo Ministério da Saúde, percebe-se que ainda há um longo caminho para se atingir os objetivos propostos. Contudo, nos tempos atuais, pretende-se atrelar a melhoria da qualidade de vida à atenção a saúde desta clientela, considerando que

a assistência no período do climatério não deve ser vista como um problema médico, mas sim como todo um processo bio-psico-social⁶.

O presente estudo foi movido pelo interesse em realizar um levantamento científico sobre as ações realizadas pelos enfermeiros da ESF à mulher, voltadas para educação em saúde

Considerando-se a relevância do tema, este estudo teve como objetivo analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre identificar as práticas que os enfermeiros realizam na Estratégia de Saúde (ESF) voltadas para a saúde da mulher.

2. MATERIAL E MÉTODOS

No presente estudo foi trabalhada a revisão de literatura com a utilização do método da revisão narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura, pela possibilidade de acesso e desenvolvimento do problema e seu gerenciamento, bem como para discutir o assunto do ponto de vista teórico/contextual, estabelecendo analogias integrando áreas de pesquisa independentes com o objetivo de promover um enfoque das ações voltadas à saúde da mulher.

A presente pesquisa foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no banco de dados da Literatura Latino - Americana em Ciências de Saúde (LILACS) no período de 2010 a 2016. Foram utilizados os seguintes descritores para a realização do levantamento dos artigos que são: saúde da mulher, enfermagem, saúde da família e assistência integral à saúde da mulher.

3. DESENVOLVIMENTO

O presente estudo de revisão narrativa de literatura foi desenvolvido na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) na base de dados eletrônica Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Essa busca procedeu-se no mês de abril a maio de 2014, a partir das palavras saúde da mulher. A delimitação temporal foi de 2010 a 2013 constituindo uma população de 71 artigos científicos, sendo que desse total foram extraídos apenas 21 publicações sobre a temática saúde da mulher.

Através da realização da delimitação do tema saúde da mulher foi possível a construção de 02 categorias temáticas que são: 1- Práticas de enfermagem voltadas para a prevenção do câncer de colo útero; e 2- Ações realizadas pelos enfermeiros da ESF à mulher, voltadas para educação em saúde.

4. DISCUSSÃO

Práticas de enfermagem voltadas para a prevenção do câncer de colo do útero na Estratégia de Saúde da Família – ESF.

A construção dessa categoria originou-se através da realização das leituras dos fichamentos onde foi possível notar que 90 % dos artigos pesquisados mencionavam que a prática mais realizada pelos enfermeiros na

Estratégia de Saúde da Família foi à realização da prevenção do câncer de colo de útero (exame Papanicolau).

O enfermeiro é essencial para a prevenção desse tipo de câncer através de atividades educativas junto às mulheres e principalmente na coleta do exame citopatológico, além da interpretação e conduta tomada em relação ao resultado desse exame. O câncer de colo de útero, no Brasil, é estimado como a terceira neoplasia mais comum entre as mulheres, sendo superado pelo câncer de pele e pelo câncer de mama⁷.

O exame citopatológico é utilizado para o rastreamento e detecção precoce do câncer de colo uterino. Dada a lenta evolução deste câncer, é possível o diagnóstico na fase intra-epitelial (não invasiva) em mulheres assintomáticas, quando o tratamento é de baixo custo e tem elevado percentual de cura⁸.

Para que a atuação do enfermeiro seja satisfatória, faz-se necessário que o profissional conheça a cultura e a realidade da sua população alvo, pois o comportamento preventivo está intimamente ligado também aos fatores sociais, psicológicos e ambientais. Para que exista efetividade nessas ações realizadas o enfermeiro dentro da consulta de enfermagem e do exame de Papanicolau deve realizar ações educativas diversas junto à sua equipe de saúde e a comunidade para que esta procure o serviço de saúde não apenas com a sintomática, mas para prevenir como é preconizado⁷.

Ações realizadas pelos enfermeiros da ESF à mulher, voltadas para educação em saúde.

A educação em saúde se insere no climatério na medida em que possibilita um espaço entre a mulher e o profissional de saúde, para se relacionarem através da reflexão/ação, fundamentada em saberes técnico-científicos e populares provocando mudanças individuais e coletivas que venham a contribuir para a transformação social e melhorar a qualidade de vida⁸.

A educação em saúde realizada pelos enfermeiros à mulher no climatério deve oferecer esclarecimentos sobre as modificações biológicas inerentes ao período do climatério, vantagens e desvantagens da terapia de reposição hormonal e também enfatizar que o profissional deve procurar aplicar metodologias adequadas às necessidades e aos interesses da comunidade em que ele atua⁹.

O enfermeiro como educador ao desenvolver ações educativas deve sistematizar o cuidado, dedicando-se não apenas a doença, mas estimulando a autonomia das pessoas. As ações educativas devem ser construídas para viabilizar aos integrantes, acesso ao conhecimento, estimulando o desenvolvimento da autonomia, resolução de problemas, fortalecendo seu potencial para agir como transformador de sua própria vida e multiplicador do conhecimento constituído¹⁰.

É necessário destacar que existe a necessidade dos enfermeiros voltarem mais suas ações para esse público em questão que é a mulher no climatério, uma vez que é possível afirmar que esses grupos são a grande maioria na busca dos serviços de saúde na ESF. Estas ações

podem ser realizadas através da intensificação do trabalho do profissional de enfermagem na educação em saúde¹¹.

Para que essas ações sejam efetivas o profissional deve desenvolver dentro de suas atividades uma maneira de atrair esse público para prestar esclarecimentos sobre essa etapa da vida que é tão delicada para a mulher, para que está possa enfrentar esta fase com mais autonomia e conhecimento sobre seu próprio corpo identificando a sintomatologia e demais fatores que possam afetar sua estrutura bio-psico-social¹².

5. CONCLUSÃO

A participação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família vem contribuindo para o fortalecimento do modelo assistencial idealizado pelo SUS, mas, sabe-se que ainda há um longo caminho, cheio de desafios e impasses relacionados à divisão de responsabilidades, relações interdisciplinares, qualificação de recursos humanos, entre outros aspectos para a efetivação definitiva de um modelo de atenção à saúde, que contemple as reais necessidades da população.

Dentre as ações voltadas na atenção básica encontramos o campo da saúde da mulher, nele compreende o programa de prevenção do câncer do colo do útero para melhoria dos indicadores de saúde em nosso país, pois, o acompanhamento dessas mulheres contribui para redução da morbi/mortalidade causada por essa enfermidade.

Uma vez que, os possíveis riscos e alterações dessa doença são detectados e tratados precocemente, minimizam a chance de resultados desfavoráveis e favorecem a grande chance de cura se diagnosticado inicialmente.

O enfermeiro exerce suas funções em todos os níveis da assistência e desempenha um papel de grande importância na realização da assistência à saúde da mulher na promoção da educação em saúde com vistas à conscientização da população feminina sobre a prevenção, desmistificação de tabus, esclarecendo dúvidas e transmissão de informações que contribuem para a autonomia da mulher em se prevenir, buscando assim, a melhoria na qualidade de vida.

Desse modo, foi possível observar que a abordagem em educação em saúde pelo enfermeiro visa melhor à qualidade de vida da mulher tornando-a mais saudável através das reflexões acerca de seu processo saúde-doença, buscando além da prevenção em saúde, mais também da melhor qualidade de vida para que essa mulher possa cuidar melhor de sua família.

REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.488 de 21 de outubro de 2011. Brasília, 2011.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. 1. ed. Brasília, 2004.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. 1. ed. Brasília, 2008.
- [4] Silva ASRS Assistência realizada por enfermeiros do

- PSF a mulher no climatério. Cadernos de Cultura e Ciência. 2009; 1(1):1980-5861.
- [5] Queiroz FNA importância da enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino. 2006. 67 f. Dissertação (Graduação em Enfermagem) – Campus Batatais - Centro Universitário Claretiano, Batatais - SP. 2006.
- [6] Sousa JL. *et al.*, Educação Em Saúde Como Ferramenta À Mulher No Climatério: Subsídios Para O Cuidado De Enfermagem. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online. 2011; 3(4):2616-22.
- [7] Primo CC, Bom C, Silva PC. Atuação do enfermeiro no atendimento à mulher no programa de saúde da família. Rev. Enfermagem UERJ.2008.
- [8] Rocha J, Zeitoune R. Perfil dos enfermeiros do programa saúde da família: uma necessidade para discutir a prática profissional. Rev Enfermagem UERJ. 2007.
- [9] Crispim ZM. *et al.* Atividades grupais na promoção da saúde feminina: revisão integrativa. Revista Rene. 2011.
- [10] Sousa MF. O Programa Saúde da Família no Brasil: análise do acesso à atenção básica. Revista Brasileira de Enfermagem. 2008; 61(2):1.
- [11] Maciel I, Kunz JZ. Assistência de enfermagem à mulher na promoção e prevenção do câncer do colo uterino e mama (Fundamentado na Teoria de Dorothea Elizabeth Orem). Monografia (Bacharelado em enfermagem). Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).2010.
- [12] Viola RC. Políticas de atenção à saúde da mulher e os 20 anos de Sistema Único de Saúde no Brasil. Saúde Brasil 2008: 20 anos de SUS no Brasil. 2009.